O ENFERMEIRO COMO AGENTE MEDIADOR NO ALEITAMENTO MATERNO: PAPEL E DESAFIOS

Autor(res)

Ângela Maria Melo Sá Barros
Administrador Kroton

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

Resumo

O aleitamento materno exclusivo é uma prática essencial para a saúde e o desenvolvimento infantil, sendo recomendado pela Organização Mundial da Saúde até os dois anos de vida do bebê. Entretanto, diversos desafios e dificuldades enfrentados pelas mulheres podem comprometer a manutenção dessa prática. Nesse contexto, o enfermeiro desempenha um papel fundamental como agente mediador no aleitamento materno, fornecendo orientações, suporte e assistência às mães durante o ciclo gravídico-puerperal. Este trabalho de revisão de literatura busca compreender a atuação do enfermeiro no aleitamento materno, ressaltando os principais desafios encontrados nesse cenário. Trata-se de um trabalho de revisão bibliográfica, utilizando-se de artigos e periódicos publicados nos últimos 05 anos. Fora realizado fichamento e análise, sendo selecionados aqueles com maior relevância dentro do tema abordado. Como fontes de busca foram selecionadas as bases de dados eletrônicas Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), dissertações, via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Por meio de buscas em bases de dados, foram identificados fatores como falta de conhecimento materno sobre técnicas de amamentação, influência de determinantes sociais e culturais, e dificuldades na manutenção do aleitamento materno exclusivo. Os estudos revisados destacam a importância da educação em saúde sobre amamentação como prática preventiva para diminuir as dificuldades iniciais. O enfermeiro, por meio da sistematização da assistência de enfermagem, desempenha um papel crucial na promoção do aleitamento materno, identificando e solucionando problemas, fornecendo orientações corretas e apoiando as mães durante todo o processo. Conclui-se, portanto, que embora o Brasil tenha apresentado avanços nos índices de aleitamento materno, ainda há um longo caminho a percorrer para aumentar a adesão, especialmente ao aleitamento materno exclusivo. A presença e a atuação do enfermeiro na promoção do aleitamento materno são fundamentais para garantir a saúde e o bem-estar das mães e de seus bebês, contribuindo para a redução de taxas de mortalidade infantil e para o fortalecimento do vínculo entre mãe e filho.